



DÉFICIT COGNITIVO EM CRIANÇAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

II Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Medicina, 1ª edição, de 06/03/2023 a 08/03/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-025-0
DOI: 10.54265/YEQR6605

PIRES; Izane Caroline Borba Pires¹, LIMA; Juliana Araújo Rech², NASCIMENTO; Yara Fernanda da Costa Nascimento³, FRATTARI; Roberta Ribeiro Borges⁴, WEBER; Dhyeillen Ayllen Weber⁵

RESUMO

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) na criança é definida pela diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) abaixo de 60 ml/min/1,73m² e/ou uma lesão renal que tenha duração de pelo menos três meses. Assim, por ser uma doença crônica, ela tem efeitos adversos e, quando se trata de crianças as quais se fazem presentes por meio de atrasos neurocognitivos. Essa relação pode ser constatada a partir de estudos comparativos de escores de quociente inteligência (QI) entre irmãos, sendo um deles com insuficiência renal terminal e o outro não afetado, mostram que crianças com DRC apresentavam um QI menor. Logo, esse estudo tem como finalidade avaliar o déficit cognitivo em crianças com DRC e seus fatores agravantes, a fim de contribuir com a melhor compreensão dessa relação visando uma melhora na qualidade de vida desse grupo. **Objetivo:** Identificar os fatores que determinam e interferem no aumento de déficit cognitivo em crianças com doença renal crônica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo cuja construção se deu a partir do levantamento das literaturas em base de dados, PubMed foram utilizados os Descritores em Ciências e da Saúde- DECS: “Disfunção Cognitiva em Crianças”, “Diálise Renal” com inter-relação do operador booleano and, sendo selecionados os artigos publicados livremente em um período de 5 anos (2017-2022), sendo 4 selecionados. Após a leitura dos artigos selecionados foi utilizado como instrumento para coleta de dados uma tabela com as seguintes informações: autores, ano de publicação, identificação do periódico, resultado e conclusão. **Resultados:** Dos artigos analisados observou-se que crianças com DRC tiveram pontuações mais baixas do que a população geral em funções executivas e domínios de memória, bem como também em testes de habilidades acadêmicas relacionadas a matemática, leitura e ortografia. Outrossim, em outras amostras os escores cognitivos mais baixos estavam diretamente relacionados à

¹ Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG , izanecarol95@gmail.com

² Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG , julianaaraujoh@gmail.com

³ Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG , yara.costa.pessoal@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG , robsfrattari@icloud.com

⁵ Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG , dhyeillenweber@gmail.com

duração da doença. No entanto, em geral, a amostra demonstrou funcionamento cognitivo e de desenvolvimento intacto. Dentro outros fatores agravantes, as crianças com pressão arterial elevada são mais propensas a ter QI não verbal mais baixo, em comparação com as crianças normotensas. Conclusão: A partir desta revisão de literatura observou-se que há, de fato, uma correlação entre a existência de déficits cognitivos em crianças com quadro de DRC. Assim, pode ser afirmado, então que o objetivo desta revisão pode ser atingido. Pode-se observar também que conforme pior o prognóstico da criança, piores são os escores de função cognitiva. Isso porque crianças com DRC terminal quando analisadas em comparação às que são DRC, mas não dialíticas apresentam um pior desempenho em sua função cognitiva. Todavia, a partir dos estudos analisados observa-se que há uma compreensão limitada dos determinantes médicos da disfunção cognitiva em crianças com DRC, sobretudo de fatores genéticos e epigenéticos envolvidos na cognição. Ademais, há uma necessidade de estudos com maiores números de crianças e adolescentes, a fim de se estabelecer uma melhor avaliação desses pacientes. (Resumo - sem apresentação ou apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: “Diálise Renal”, “Disfunção Cognitiva em Crianças”, “Neurologia”